

Nº 13

RELACÃO
DA
VIAGEM
DE
JUNOT
A
PORTUGAL.

3911



António Lourenço

LISBOA,
NA IMPRESSAM REGIA.

ANNO 1803.

Com Licença.

RELACÃO
DA
VIAGEM
DE
JUNOT
A
PORTUGAL



LISBOA
NA IMPRESSA REGIA

1763
—————
Cm. Lixpoa

 R E L A Ç Ã O .

Junot. Ora ahí tem V. M. o resultado de suas meditações, e de meus trabalhos! Mingoada hora a em que fui a Portugal com o louco projecto de sujeitallo.

Nap. Pois que, meu Junot, não nos surtiro bom effeito a Expedição?

Junot. Se suas suspeitas thyessem sido sempre tão bem fundadas, nem V. M. perderia o seu Exercito, nem eu a minha reputação de habilissimo General.

Nap. Pois como foi isso? Conta-mo, porque estou impaciente pelo saber.

Junot. Já que V. M. assim o quer, e me ordena *infandum renovare dolorem*, obedecerei submisso, e prepare-se V. M. para ouvir casos, que por extraordinarios, e affrontosos á gloria da França, não deixão de ser verdadeiros. Minhas vistas ao entrar em Portugal erão, como V. M. sabe, apoderar-me da Pessoa do Principe Regente, e de toda a Familia de Bragança, pelo que me deo prèssa em chegar a Lisboa, antes dos fins de Outubro; mas o rigor da Estação, o pouco conhecimento do Paiz, cortado de caudalosos rios, que impedião a nossa marcha, o canção da Tropa composta de rapazes mais aptos para cursar as Escólas de Minerva, que as Praças de Marte; e sobre tudo a vigilancia do Principe, que já nos nossos Pa-

peis publicos, que annunciavamos estar na unha, frustarão todos os meus esforços. Quando puz o pé no chão de Lisboa, já elle o tinha posto em huma alterosa Náo, e V. M. bem sabe, que eu não levava o Instrumento, com que os Hollandezes fígão as Baléas no Mar do Norte.

Nap. Se me não tivesses dado sobejas provas do teu zelo, e do quanto te empenhas no engrandecimento da immortal Nação, fizeras-me crér agora, que houve em ti ou descuido, ou venalidade.

Junot. Ah Senhor! V. M. me offenderia gravemente, se ao menos sonhasse, que hum homem da minha honra, e do meu character podia trahir os projectos de V. M.

Nap. Não, amigo: não te avalio em tão pouco; mas desatado esse terrivel golpe sobre o Plano da minha Politica, nunça dos Reis sondada, entregue o Principe ás ondas do Oceano, não deixou o Reino, as riquezas, o Throno, e os Vassallos? Não se conservou no mesmo sitio o formoso Porto de Lisboa.

Junot. Sim, Senhor, tudo isso cá ficou: ficou o Reino, que não cabia na Armada; ficárão as riquezas, fóra os muitos milhões e preciosidades, que levou comsigo.

Nap. Nisso me logrou elle mais que em tudo.

Junot. Ficou o Throno, em que me assentei em nome de V. M.; e ficárão os Vassallos, exceptuando cousa de 16 a 20 mil pessoas, que embarcárão com elle; e muitas outras, que o fizerão posteriormente.

Nap. Mas dize-me? Se a vigilancia do Principe te não deixou fazer preza em sua Pessoa, e os Thesouros, que levou não pudérão ser objecto da Contribuição, que conta me dás do Throno, e dos Vassallos? Nisso não te admitto desculpa.

Junot. Senhor, ouça-me V. M., e depois julgará se he, ou não admissivel a minha justificação. V. M. sabe que as suas Tropas penetrárão Portugal, mal pagas, e peor vestidas; e como a fome he necessi-

dade, que não se remedêa com Proclamações, desmoderárão-se os Soldados, commettendo todo o genero de vexações por esses Povos, em que entravão. Pôde-se dizer que a sua marcha foi feita perante roubos e assassínios. Debalde tinha eu annuciado em Vallença de Alcântara, que o Exercito de V. M. hia entrar em Portugal com vistas pacificas e amigaveis: aquelles Povos naturalmente bravos, e costumados a não soffrer dominio estrangeiro, assentárão que ou lhes mentia, ou que as palavras, protecção e amizade, erão na boca dos Francezes, synonymas de roubar, devastar, e apunhallar. Concorreo muito para nossa ruina a contraria conducta do Exercito Hespanhol, o qual não obstante os antigos ciumes entre as duas Nações, soube desvanecellos, grangear a afeição dos Portuguezes, e produzir a formidavel Liga, que torna a Peninsula invencivel ás Tropas de V. M., e de todo o Mundo.

Nap. Nisso és tu culpado; porque se mandasses arcabuzar os delinquentes, o temor da morte poderia conter a cobiça dos outros.

Junot. Assim he, Senhor, e eu o fiz algumas vezes: mas a Tropa, que marchou quasi sempre debandada em pequenas columnas longe da minha vista, pôde impunemente abandonar-se aos excessos, que a desacreditárão. O meu empenho era impedir o embarque de S. A.: conseguintemente foi-me necessario fazer marchas mui forçadas, deixando na minha retaguarda aquella gente, que por doente, ou menos valida não podia acompanhar-me; e esta he que principalmente tratou com ferocidade de Vandalos o Povo Portuguez. Talvez (eu devo confessar em obsequio da verdade e respeito a V. M.) talvez que o meu exemplo contribuisse para estas desordens, por me verem tirar ao Bispo de Castello-Branco a unica parelha que possuia; mas V. M. sempre ensinou com obras e palavras, que hum General Francez tem direito a lançar mão de tudo que lhe agrada.

Nap. Vamos adiante.

Junot. Chegando a Lisboa, por não envergonhar mais tempo a V. M., tratei de vestir o Exército, que hia com as carnes ao tempo frio, e descalço de pé e perna; para cujo fim pedi empréstados dois milhões (já sem tenção de os pagar). O Povo não gostou; porém como eu lhe dêra o nome de emprestimo, e não me descuidava de proclamar grandes venturas, soffrêrão. Entretanto corrião as cousas menos mal; porque se bêm nunca pude merecer obsequios á gente de Lisboa, consegui, por minha astucia, trazer ao nosso partido alguns prepotentes, que em toda a parte governão a multidão ignorante. Assim passei até á Epoca, em que por ordem de V. M. declarei extincta a Casa de Bragança. Aqui principiou a descahir a nossa causa; porque entenderão todos, que não hiamos a proteger, mas a destruir. E que seria, Senhor, quando ouvirão dizer, que pagarião a exorbitante Contribuição de 40 milhões? Murmurou-se do Governo Francez; disse-se que eramos Bandidos, sem outras vistas, que as de reduzir Portugal ao estado de mendicidade e escravidão; e que ao crime de roubadores dos Cofres publicos e particulares, juntavamos a impiedade de profanar os Templos.

Nap. E não tinhas masmorras, fuzis, ou guilhotinas para forçar ao silencio essas linguas maldizentes?

Junot. Diga Lagarde se nisso houve algum descuido. Quantos não experimentarão os effeitos do seu zelo e vigilancia! Mas sem fructo, Senhor, porque no Porto estava o maldito Porron, que só em passaportes tirou 20 moedas metallocas por dia. A este infame Ministro deve V. M. em grande parte a insurreição das Provincias do Norte; porque não ha genero de extorção, que não praticasse, chegando a sua desfreada cobiça ao excesso de multar as mesmas filhas de alegria com hum tributo diario.

Nap. Aonde está esse indigno Cooperador da minha gloria?

Junot. Pergunte-o aos Inglezes.

Nap. Mas dize-me, Junot, não obstante esses erros (a que confesso ter sido arrastado por meu furor na Cidade de Milão, quando recebi a nova da fugida do Principe) faltavão-te meios de conter o Povo? Não se achava elle desarmado?

Junot. Essa circumstancia não contribuiu pouco para que conhecessem os Portuguezes o género de protecção, que V. M. hia a dar-lhes. Pois não he assim, Senhor? V. M. annuncia-lhes que vai unir suas forças ás daquella Nação contra o Inimigo do Continente; que vai defendellos, e tirar-lhes todos os meios de defeza, quero dizer, dinheiro e armas. Os Portuguezes são homens, não são brutos.

Nap. Está feito; mas não estava ás tuas ordens hum Exercito de 20 mil homens, irmãos daquelles Heroes, que em Marengo, e Austerlitz fizeram seu nome e minha gloria immortaes?

Junot. Estava, estava, mas...

Nap. Mas que?

Junot. Que, Senhor? Os Portuguezes não precisão de armas para debellar os Heroes de Marengo.

Nap. Que proferes, ousado!

Junot. A mais triste, e vergonhosa verdade para as armas do Grande Imperador, e General.

Nap. Isso he insultar-me!

Junot. Por certo o não he, Senhor; se aqui estivesse Loison, elle contaria a V. M. o que vio, e o que passou. Hum Povo sem outras armas, que o valor, o fez fugir junto ao Douro, matando-lhe 80 homens (de cujo numero foi o Gram-Major) tomando-lhe a bagagem, quasi toda a artilheria; e para dizer tudo em huma só palavra, correndo a elle, e a seu Exercito ás pedradas.

Nap. Tu sonhas, Junot?

Junot. Não, Senhor, ha muitos mezes, que não tenho lugar para isso: os Portuguezes despertarão-me tanto o somno, que preciso do descanso de muitos dias para poder dormir e sonhar.

Nap. E que forças levava Loison?

Junot. Dois mil e seiscentos homens.

Nap. E com essa gente teve medo de proseguir na sua marcha?

Junot. V. M. o tivera também, se lá estivesse; porque se hum Povo desarmado teve a coragem de atrotarem huma Divisão Franceza, commandada por aquelle General, que tão famoso se tornou nos Pyreneos, e escarpados Montes da Suissa, como seria recebido no Porto, onde no curto intervallo de meio dia se virão acima de 4000 homens bem armados.

Nap. Havia de entrar, levando tudo a fogo e ferro; e não podendo a força descoberta, trataria de ganhar os Chefes com promessas, como fiz na Alemanha, quando tomei a inespugnavel Ulm.

Junot. Engana-se, Senhor: tanta era a aversão, com que os Portuenses olhavão os individuos Francezes, que apenas correo voz da proxima chegada de Loison áquella Cidade, logo se gritou *à l'arma*. Aco-dem todos á defeza da Patria ameaçada: 200 Artilheiros rodão grossos Canhões aos pontos mais importantes; distribuem-se fuzis, pistólas, espadas, toda a sorte d'armas; municia-se a indomavel gente; Velhos e Moços deixão seus Lares para buscar-nos na distancia de algumas legoas; nem faltão Clerigos e Frades (esta boa gente, que julgárão lavar em nosso sangue as manchas, que dizem havermos posto em seus Templos: eu não vi, Senhor, e nisso me considero mui feliz) mas contárão-me, que tal era o denodo, com que voavão a encontrar Loison, que nem mesmo V. M. á testa dos muitos Granadeiros, que perdeu nas batalhas de Jena, e Frécland poderia resistir á multidão tão resoluta e destemida.

Nap. Como diabo se levantou do pé para a mão essa temerosa tempestade?

Junot. Senhor, a tempestade não se formou de subito; ha muito que os Portuguezes vivião descontentes, suspirando pelo momento de sacudir o tyrannico

jugo da escravidão ; (eu sirvo-me das suas palavras) e o que V. M. praticou em Hespanha , accelerou este momento. Com effeito, depois que V. M. promettendo a Hespanha , se apossou da Familia dos Bourbons , entendêrão Hespanhoes e Portuguezes , que as vistas de V. M. erão aniquilar sua liberdade , sujeitando-os ao Imperio , que abominão de hum Rei Francez. V. M. aproveitando-se do ascendente de Godoy , introduzio no Territorio da sua Alliada mais de 100,000 homens , pretextando a expedição de Gibraltar , e a defeza de alguns Lugares maritimos , que os Inglezes não querião , nem podião invadir. As Tropas em vez de encaminhar-se aos Portos , que V. M. fingia destinar-lhes , occupârão Pamplona , e Madrid (que distão bem do mar) entrârão em Barcelona , Figueiras , e outras Praças fortes. Ora diga-me , Senhor , não assoalhava este seu procedimento , que V. M. tratava unicamente de lançar cadeias a todos os Hespanhoes ?

Nap. Podia suspeitar-se , mas não era claro.

Junot. Duvido que o mais grosseiro Hespanhol não alcançasse os seus intentos ; mas quando este primeiro passo não trahisse o segredo de V. M. , a tragedia era bem capaz de o pôr a descoberto. V. M. convida este Principe para Bayona ; jura-lhe amizade , boa fé , e a felicidade do seu Reino. O Joven previsto na politica Franceza , tem a felicidade de acreditar as promessas de V. M. : deixa seus Estados ; e acompanhado de alguns Conselheiros , e da sandade de todos os Vassallos , entra em Bayona. Toda a Europa punha então os olhos naquella Cidade , esperando o resultado da grande Conferencia : os finos o vião já ; e os menos perspicazes se horrorizârão ao contar-se-lhes , que V. M. obrigára Pai , e Filho a depôr em suas mãos o Sceptro e Coroa de todas as Hespanhas. Disserão huns e outros , que V. M. era hum Monstro de perfidia : que a Historia , fiel depositária dos crimes dos homens , não apontava hum tão vergonhoso , infame , e ultrajante : que aquellas Renuncias , nem aos nescios podião deslumbrar ;

porque os Reis não são Senhores da Coroa de seus Povos, para dalla a quem lhes apraz, contra as Leis fundamentaes da Monarquia; e que quando não houvesse este principio de nullidade nas taes Renuncias, bastava a inaudita violencia, com que fôrão feitas, para que se visse, que a Coroa das Hespanhas não pòe de pertencer a V. M.

Nap. Vens muito Bacharel! Os ares de Portugal fizeram-te grande politico.

Junot. Advirta, Senhor, que isto não são discursos meus: são fielmente as expressões, e o modo de pensar que sempre observei nos Portuguezes.

Nap. Barbaros! . . . ignorão acaso, que as armas dão Direito aos Thronos conquistados?

Junot. Este Direito, que he o da força, todas as Nações o admittem (ainda que a dizer a verdade não ha Direito senão o que dá a razão e a justiça). Os Hespanhoes usárão daquelle na Conquista do Peru e Mexico; os Portuguezes na do Brazil e Indias, e todos os Povos Europeos, que tem Possessões Ultramarinas fizeram o mesmo; mas V. M. não conquistou Hespanha e Portugal por via das armas: empregou o dolo e a traição; não Valeroso, mas hum Cobarde; não foi Conquistador, mas hum grande Ladrão, com capa de bom amigo: abusou da boa fé; prostituiu a honra de sua palavra, e quebrantou o sagrado juramento, que havia dado. Isto, Imperial Senhor, não podia deixar de revoltar todos os Povos contra V. M., que contivesse os Portuguezes. Quem menos tyrannizado quebrou os ferros, que por 60 annos arrastára, soffreria agora hum jugo affrontoso, lançado pelas mãos da aleivosia? Lembre-se, Senhor, daquella tão verdadeira Sentença do politico Dinamarquez = Les peuples attachés à Leur souverain, aimant sa domination et ses Loix, ne sont pas facilement subjugués.

Nap. Ora deixa fallar esse pobre politico de Copenhage: ninguem ha, por esperto que seja, que não coma palha.

Jurat. Assim o ouvia eu dizer aos Portuguezes; mas, acrescentavão elles na sua Lingua, = o ponto está em saber dar-lha = ora lie de toda a evidencia, que V. M. não acertou com este grande ponto; porque mandando-me assegurar-lhes, que estavam proximos seus dias venturosos; que hia a ser Portugal huma Nação regenerada, que viria em breve seu Commercio multiplicado; sua Industria protegida; suas campinas cobertas de searas; suas Provincias communicadas por cañas; sua Religião limpa de abusos; e outras cousas semelhantes; dahi a tres dias (que não foi mais) mandou-me revelar-lhes que seus bens estavam confiscados; e que, para remillos, convinha exhibirem a monstruosa Contribuição dos 40 milhões. He assim que se dá a comer palha?

Nap. Não ha impossibilidade. Disseras-lhe tu, que grandes bens se não comprão, a não ser com grandes sacrificios: apontáras-lhes a bem conhecida comparação do corpo grangrenado, no qual se deseja a vida, he força fazer ctueis amputações: falláras-lhes de meu carácter humano, e generoso, de meu odio contra os Tyrannos, de meu zelo pela felicidade dos homens, etc. etc.

Jurat. Fui hum bom Panegyrista das suas virtudes: o peor he, Senhor, que já me não acreditavão, porque palavras contrarias a factos não tem fé; e dizia por lá, que outro tanto promettéra V. M. aos pobres Polacos, sem cumprir suas promessas; quanto mais que dentro de suas proprias casas vião irrefragaveis provas de V. M. os enganar; porque o Commercio estava de todo perdido, e o pouco, que nos últimos tempos se fazia de vinhos para Inglaterra, gravado com o tributo de 60400 réis metallicos (sem fallar na esportula, que o Senhor Quesnel decretou para si): que a Industria não podia reviver, por V. M. he tirar os indispensaveis meios, que he o dinheiro: que a Agricultura se tornaria cada vez mais languida, visto determinar V. M. grandes alistamentos de Tropaque

deixaria a sua Patria para servir aos caprichos do Imperador em Paizes estrangeiros; que as estradas, que lhas promettêra ou abrir, ou alargar, se reduzião a huma só, que era a de Lisboa até Bayona; e finalmente, que as superstições de que V. M. hia purificando a sua Religião, consistião nas puras Ceremonias do Culto em Alampadas, Cruzes, Thuribulos, Navetas, Castiças, e todas as preciosidades, que adornavão a Igreja Lusitana. Destes discursos, que erão geraes no Reino, que esperava V. M.? Foi então que hum valeroso Velho, muito amante dos costumes da sua Patria, General intelligente, e Governador de huma Provincia bellicosa, (Sepulveda lhe chamavão) arvorou o Estandarte da Insurreição: lavra o fogo violento em toda a Provincia; o Minho se prepara para a guerra; cahê iroso o Algarve sobre os meus Soldados, que ou fogem, ou morrem ás calejadas mãos daquella gente embarcadiça: lá vai Loyson experimentar as furias de cem Povos sublevados. Em mez e meio (que artificios não executei neste intervallo? Que Proclamações, que Boletins tão mentirosos não publiquei)! Em mez e meio se organiza hum Exército mais valente, que numeroso: já marcha a restaurar a Capital. Que faria V. M. neste aperto? Se me conservo dentro dos muros de Lisboa, tenho de combater duas forças, não sei qual dellas mais temivel, a do Exército, que se avisinha pressuroso, e a do Povo Lisbonense, que espera com impaciencia a chegada de seus Compatriotas. Se saio ao Campo, pôde a incerta sorte de huma batalha decidir a minha, a do Exército, e influir funestamente na de V. M. Cresce o meu embaraço ao saber que os Inglezes correm anciosos de topar-nos, a combinar-se com as Tropas Portuguezas. Donde me virá o conselho nesta crise tão arriscada? Dupont, desbaratado e preso na calamitosa jornada de Bâilen, não pôde soccorrer-me; Setubal está perdida: d'Além-Téjo correm Tropas a occupar a margem esquerda do Rio; hum corpo de Hespanhoes, e Portuguezes desce de Abrantes (de que

sou Duque) a apertar o cerco; a Barra continua a ser bloqueada por huma Armada temerosa: do Norte escuto o horrendo som d'Artilheria... Confessemos, Senhor, que só hum milagre nos poderia salvar: mas nem eu, nem V. M. temos a estúpida fraqueza de crer em milagres.

Nap. Que fizeste então nesse lance perigoso?

Junot. Convoquei a Concelho o Corpo dos Generaes: forão diversas as opiniões: dizião huns (e eu me accommodava ao seu parecer) que convinha participar ao Inimigo o animo, com que estavamos, de render-nos: que entrasse de improviso na Cidade para prevenir a sobrevação do Povo, que deixado ao seu furor era capaz de devorar-nos. Votárão outros pelo contrario, pertendendo com Delaborde, que ficava desairoso ás armas de V. M. sujeitar-mo-nos sem as medir primeiro com os Inimigos. Prevalecêrão as pertencões do orgulho contra os dictames da razão. Sabio pois Delaborde com hum Corpo de 400 homens a avistar-se com o Exercito combinado. Tendo assentado a Artilheria em hum ponto alto e vantajoso, donde parecia impossivel poder ser desalojada, esperou na planicie adjacente o ataque do Inimigo; mas tal foi a intrepidez e arte, com que os accommetêrão, que depois de algumas horas de porfiada peleja, perdeu todos os Canhões, muitos mortos e feridos, e teve de retirar-se mui ligeiro com huma bala no pescoço.

Nap. Não entendo! Pois esse homem, que á testa da Columna Infernal derrotou, e fez fugir os inimigos da França na Guerra da Revolução, foge agora, e he vencido por Soldados sem experiencia? Não entendo, Junot! Não posso entender tal!

Junot. As Columnas Infernaes estavão agora da parte do Inimigo. Os Inglezes arremettêrão com os nossos a peito descoberto pela frente da Montanha, como quem não temia a morte: os Artilheiros do Porto tiverão a habilidade de nos desmontarem as

Peças: seus Caçadores nos fazião fogo sem cessar; e hum Troço de Ligeiros de Chaves, rompeo por duas vezes a nossa Linha de batalha. Para taes Inimigos pois, Senhor, não bastava Delaborde, e por ventura o Vencedor de Italia.

Nap. E onde estavas tu nessa occasião?

Junot. Em lugar remoto, esperando nova do successo da batalha

Nap. E pudeste suster mais tempo os teus brios militares?

Junot. Não, Senhor, tratei de empenhar todas as minhas forças: disse aos de Lisboa, que sahia a castigar hum bando de Rebelde, e que dentro em poucos dias me verião entrar victorioso nas ruas da Capital. Não sei se com isto faria rir aquella gente: o certo he, que lhe divisei a mesma frieza, seccura, e soberania, com que sempre me tratou, indiciõ seguro de que não acreditava meus grandes promettimentos. Dia 21 de Agosto, nunca me esquecerás! . . . Funebre estancia de Vimeiro, foste a sepultura da minha gloria. Mandei atacar com forças consideraveis o Inimigo, que me não esperava; mas aos primeiros tiros das Avançadas tudo se pôz em armas com tanta presteza, que não me foi possível sorprendello. Porque me detenho eu nos detalhes da infausta Acção? Foi o resultado peor, que o da primeira, porque perdemos 21 canhões, perdemos 1500 homens mortos, perdemos Brenier, e Arnaud, com muitos feridos, ganhámos unicamente o desengano de nossa fráqueza, e total ruina. Enviei então Kellermann com proposições ao Inimigo, rogando-lhe fizesse cessar as hostilidades, a que elle annuo; e assignou-se a Capitulação, cujos Artigos tenho a vergonhosa honra de apresentar a V. M.

Nap. Fizeste maravilhas!

Junot. Taes são, Senhor (com quanta mágoa o digo)! os miserandos casos, que passei em Portugal! Eis o fructo de tantas vigílias, canções, e temores!

V. M. ficou envergonhado , e eu perdi a reputação , que ganhára em Toulon , e nos Areas do Egypto ! Ah ! Senhor , permitta-me , que eu lhe manifeste os puros sentimentos do meu coração. V. M. verificou aquella Profecia , que 50 annos ha estava feita por hum homem de boa vista : = La France (dizia elle) voulant s'agrandir , perdroit plutot de sa puissance qu'elle negagneroit = Assim succedeo : V. M. quiz derribar a Grã-Bretanha , apoderando-se dos Sceptros de Bourbon , e de Bragança , e com isto abalou os alicerces de seu proprio Throno. Lance , Senhor , os olhos por toda a Peninsula : que he o que vé ? a mim , Loyson , Delaborde , e outros vencidos , e maneitados em Portugal ; Dupont , e Videt na Andaluzia ; Lefebre em Aragão ; Moncei em Vallencia ; Duhesme na Catalunha ; Sabrano morto alli mesmo por hum Paisano ; a Esquadra de Rosilly tomada em Cádiz ; Besçeres mal recebido em Rio Secco ; e Quesnel muito bem em hum Forte da Corunha ; o Duque de Berg sahindo de Madrid com dores crueis ; e seu irmão José , Rei de tres dias , fugindo á rédea solta de huns Vassallos , que o não querem. Desengane-se pois que não póde conquistar Hespanha , e Portugal. Estas Nações unidas formão huma barreira insuperavel aos Exercitos da França , e do Mundo inteiro. Seu Povo he bellicoso , amigo da independencia , idolátra seus Principes , e tem apego invencivel aos costumes da Patria , e á sua Religião. Deixe-o pois viver nas suas Leis , e occupe V. M. a sua Politica em procurar a felicidade da França , que ha tanto tempo a espera em vão do seu Augusto Imperador. Hum Rei Conquistador he o flagello de seus Povos , e de seus Visinhos. Pertende V. M. entrar no glorioso Templo da Memoria ? Só a virtude alli o conduz ; e a virtude de hum Soberano consiste na justiça , na sabedoria , e na beneficencia. Aparte de si , Senhor , os Aduladores , que lhe chamão Grande , porque tem grandes Exercitos , e dé ouvidos a quem lhe diz , que a gloria dos Monarcas

está no discreto amor de seus Vassallos. Taes são, Senhor, os ardentes votos do meu coração, e o desengano que deve dar-lhe a experiencia dos revêzes, que denegrirão suas armas em toda a Peninsula.

Ceux, à qui leur puissance enfle trop le cœur, sont bientos foreés de reconnoître leur flot blesse.

F I M.